

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1401 - 1/3

## A ENFERMAGEM VIVENCIANDO A INFLUENCIA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: HIPERTENSÃO PORTAL SECUNDÁRIA À ESQUISTOSSOMOSE

SOUSA, DAYSE EVELINE SANTOS<sup>1</sup>; LEAL, JOYCE PINHEIRO<sup>1</sup>; DIAS, ROSILDA SILVA<sup>2</sup>

A hipertensão porta é a elevação dos níveis pressóricos do sistema porta acima do limite fisiológico (10 mm Hg). Nesse sistema a veia porta recebe o sangue oriundo do intestino, baço, pâncreas e da vesícula biliar que, após entrar no fígado, é distribuído para a rede microvascular do órgão retornando à circulação geral pela veia hepática. Dois fatores podem aumentar a pressão sangüínea nos vasos do sistema porta: o volume de sangue circulante e o aumento da resistência ao fluxo sangüíneo através do fígado. Entre as afecções que podem cursar com hipertensão porta, destaca-se a forma hepatoesplênica da esquistossomose que ocorre pela coexistência de um bloqueio pré-sinusoidal ao fluxo portal. A dilatação das veias colaterais porto-sistêmicas causam as principais complicações dessa afecção: o sangramento digestivo, proveniente das varizes esofágicas e gástricas; hemorróidas, ascite além do quadro de esplenomegalia, anemia, icterícia e edemas. A assistência de enfermagem torna-se, então, indispensável para suprir as necessidades humanas básicas afetadas do paciente. Objetivo: planejar e implementar a assistência de enfermagem, segundo Wanda Horta, a um paciente com hipertensão porta secundária à esquistossomose. Trajetória metodológica: pesquisa qualitativa descritiva fundamentada no modelo teórico de Horta, realizada no período de 18/06 a 02/07 de 2008, no Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra (HUUPD/UFMA), São Luís – MA. Na coleta de dados utilizou-se o modelo I e II de Horta e exame físico completo de Porto. Resultados: dados do histórico (E.M.P, 73 a., lavrador, pescador em lago, solteiro, EFI, consumo de água coada, sedentário, ausência dos elementos dentários e próteses, sem prática de higiene bucal e de exames periódicos, auto medicação com aguardente alemã, tabagista por 40 anos, EG e NR, ictérico, edema em MMII, ascite, expansão e movimento respiratório

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1401 - 2/3

diminuídos; déficit da ingestão hídrica e do conhecimento sobre patologia). Principais DE menor que a necessidade de: nutrição, hidratação, eliminação, oxigenação, regulação eletrolítica, integridade cutâneo-mucosa, auto-imagem, locomoção, aprendizagem, educação à saúde, cuidados de higiene, exercício e atividade física; envolvendo os graus de dependência (FAOS). Implementou-se o plano assistencial e de cuidado por meio das ações: (F) verificação de sinais vitais, administração da terapêutica medicamentosa e troco térmico em MMII; (A) no auto-cuidado e paracentese de alívio; (O e S) sobre a patologia e tratamento, dieta, ingestão hídrica, deambulação, respiração profunda e paracentese de alívio, administração de terapia medicamentosa, circunferência abdominal; sinais de infecção urinária, desidratação e de insuficiência renal. Na evolução de enfermagem registrou-se melhora da icterícia, edema, padrão respiratório, higiene, hidratação, alimentação e grau de conhecimento sobre a patologia; manteve-se o quadro de ascite e dificuldade de deambulação. O prognóstico de enfermagem na alta hospitalar resultou em aprendizado do auto-cuidado em relação à educação para saúde: eliminação dos dejetos em local adequado, relação entre o homem e o meio ambiente, ciclo evolutivo do *schistosoma mansoni*, ingestão hídrica tratada, elevação de MMII, compreensão sobre patologia e tratamento; e dependência parcial para realização de paracentese, endoscopia, controle ambulatorial com gastroenterologista, supervisão da alimentação, eliminação e encaminhamento para proctologista. Conclui-se que a assistência de enfermagem implementada proporcionou o ensino do auto-cuidado, o atendimento das necessidades humanas básicas de modo eficaz e contribuiu na formação acadêmica pela compreensão que a existência sustentável do homem depende do ambiente, assim com as interfaces do cuidado de enfermagem e as políticas de saúde e ambiente, na perspectiva de uma assistência integral e humanizada.

## Bibliografia:

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Epu, 1979.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da UFMA  
Contato: dayseeveline@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Mestre do Departamento de Enfermagem UFMA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1401 - 3/3

JORGE, S.G. **Hipertensão portal**. Disponível em:  
[http://www.hepcentro.com.br/hipertensao\\_portal.htm](http://www.hepcentro.com.br/hipertensao_portal.htm). Acesso em: 01 jul. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bulário eletrônico da anvisa**. Disponível em:  
<http://bulario.bvs.br/index.php>. Acesso em 10 jun. de 2008.

NETTINA, S. M.. **Prática de enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara  
Koogan, 1998.

SIMON, Jerome B. **Manual Merck de informação médica - saúde para a família**.  
Rio de Janeiro. Merck Research Laboratories. 2007.

Palavras Chaves: hipertensão portal, esquistossomose, processos de  
enfermagem

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da UFMA  
Contato: dayseeveline@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Mestre do Departamento de Enfermagem UFMA